



REVISTA OFICIAL

AVAÍ FC

#19 • ANO 4
JUN/JUL/AGO 2013 • R\$ 10⁰⁰



RECOMEÇO:

A VOLTA
POR CIMA
DO VOLANTE
RÉGIS

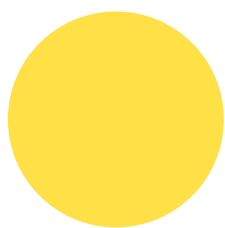
ESPECIAL 1988:
UM CAMPEONATO
CATARINENSE
DOS SONHOS

ESPECIAL 1998:
A ESTRELA MAIS
BRILHANTE DA
SÉRIE C

**MASCOTINHOS
AVAIANOS:**
A MAGIA DE ENTRAR
EM CAMPO COM
OS ÍDOLOS

O RETORNO DO MAESTRO

DE VOLTA À RESSACADA,
CLEBER SANTANA QUER
RETOMAR PROJETO DO
ACESSO E LEVAR O AVAÍ
DE VOLTA À SÉRIE A



Não dá pra vacilar,
tem que vacinar.

Faça chuva ou faça sol esteja sempre protegido.
Novo serviço de vacinação com a qualidade
e a confiança de sempre.

Informações:

www.sluzia.com.br
(48)3952-4200



Santa Luzia
Vacinas

RETORNOS, BASTIDORES E CONQUISTAS

É impossível iniciar esta nossa conversa pelas páginas da Revista do Avai sem falar em retornos. Além da volta à equipe de craques de nível A do futebol brasileiro, como Marquinhos, Diego e, mais recentemente, Cléber Santana, temos a vinda do nosso Hermerson Maria, técnico do título estadual do ano passado que agora chega para encarar mais um desafio: levar a esquadra azurra pelo menos à quarta colocação da Série B deste ano. Pelo menos.

Sabemos todos, diretores e torcedores, que Hemerson é o homem certo para encarar a tarefa e atingir a meta proposta, superando-a com brilhantismo. Armado da sua proverbial tranquilidade e da humildade que é sua marca registrada, a humildade de quem acredita no trabalho e na dedicação acima da arrogância e do discurso empolado, porém vazio, o nosso técnico, que tem a plena confiança do torcedor avaiano, lidera o grupo de atletas e transmite a cada jogador a filosofia do Leão: jamais se entregar, sempre se superar e, soberano, imperar.

Sejam bem-vindos todos os que retornam à equipe e aqueles que se incorporam ao time nesse início de jornada nacional. O caminho é árduo, mas a recompensa será gloriosa.

Independentemente do futebol mostrado dentro de campo, e em paralelo com os resultados durante o campeonato, o Avai já registra conquistas marcantes nos bastidores, as quais vêm confirmar nossa característica acentuada de clube esportivo que conta com uma estrutura de qualidade, a qual tanto nos orgulha e se mostra indispensável para alcançarmos os nossos objetivos.

Uma dessas conquistas aconteceu no último dia 11 de junho, quando recebemos o certificado de Entidade de Prática Desportiva e Formadora de Atletas, concedido pela Confederação Brasileira de Futebol, a CBF. A concessão do certificado reconhece no Avai virtudes como a participação em competições oficiais das categorias de base, a aplicação de programas de treinamento específicos para os jovens atletas com a designação de profissionais responsáveis – condições fundamentais para a promoção do atleta como ser humano – e a prestação de assistência educacional, que permite aos nossos garotos frequentar cursos em horários compatíveis, e de assistência médica. Nosso CFA, o Centro de Formação de Atletas na Ressacada, compõe-se de quatro campos e oferece academia de musculação, restaurante, alojamento, fisioterapia e assistência médica e psicológica. Tanto quanto possível, o CFA é a casa e o local de trabalho dos atletas que logo estarão honrando a nossa majestosa bandeira azul e branca. Queremos formar cidadãos plenos e cons-

cientes: bons jogadores que frequentemente regularmente a escola e desfrutam de amplas condições de saúde.

Outra conquista que avaliza a invejável estrutura que o Avai coloca à disposição da equipe ocorreu três dias depois, em 14 de junho, e agora por conta da Confederação Brasileira de Voleibol, a CBV. Através de ofício, a entidade máxima do vôlei brasileiro informava que o Dr. Luis Fernando Zukanovich Funchal, Coordenador de Saúde Desportiva do Avai Futebol Clube, foi convocado a integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Voleibol. O nosso Dr. Funchal acompanhou, na função de Médico, os jogos preparatórios da Seleção Adulta Masculina na Eslovênia e na Estônia, no período de 19 de junho a 4 de julho de 2013. O Avai só tem a cumprimentar o Dr. Funchal pela conquista meritória e pelo reconhecimento internacional do trabalho que ele tão bem desenvolve aqui no Clube.

Por fim, gostaria de registrar uma terceira e igualmente importante conquista: o Avai foi escolhido para integrar a programação do Ano da Alemanha no Brasil, que vai de maio de 2013 a maio de 2014. Como decorrência, disputou na tarde de 8 de junho, uma partida de futebol contra a Seleção Universitária da Alemanha, a qual participou de amistosos também em Blumenau e no Rio de Janeiro. A vinda dos jovens alemães é uma promoção do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha com o apoio do Consulado Geral da Alemanha no Rio de Janeiro e do Consulado Geral da Alemanha em Porto Alegre. Em Santa Catarina, o intermediador é o Instituto Carl Hoepcke. Na Ressacada, fizeram-se presentes representantes da equipe visitante e da Federação Alemã de Futebol, além do Cônsul Geral da Alemanha no Brasil, Hans-Josef Over. A propósito: em campo, o resultado foi de 3 a 0. Para o Avai, claro.

No mais, tenho a grata satisfação de entregar em tuas mãos, torcedor avaiano, mais uma bela edição da nossa Revista Oficial do Avai Futebol Clube repleta de matérias do mais elevado interesse sobre o maior time de Santa Catarina. Desejo-te uma leitura prazerosa. Te vejo na Ressacada. Até a próxima edição!



JOÃO NILSON ZUNINO
PRESIDENTE DO AVAÍ F.C.



SONHOS POSSÍVEIS!

O ano de 2013 promete ser de muitas alegrias para o apaixonado torcedor avaiano. Após um longo período com altos e baixos, oscilando momentos de belo futebol com atuações irregulares, o Avaí FC. inicia sua jornada revigorado e com fôlego novo.

Nos últimos meses, a diretoria avaiana, capitaneada pelo presidente Zunino, agiu de maneira decisiva e montou um plantel forte e comprometido com a história do Clube. Destaques para os retornos do craque Marquinhos Santos e do goleiro Diego e para a chegada do volante Eduardo Costa, que, após passagens de sucesso por grandes clubes do futebol brasileiro e europeu e pela seleção brasileira, desembarca na Ressacada para jogar pelo seu time de coração.

Ao lado destes grandes jogadores e de outros que compõem o time profissional, a equipe avaiana, deste ano, traz, também, a juventude dos garotos formados nas categorias de base como marca registrada. Nada menos do que oito jogadores fizeram a transição e uniram-se ao grupo principal, muitos, inclusive, atuando como titulares. É a vitalidade dos mais novos aliada à experiência dos craques consagrados. Esta mescla tem tudo para dar certo!

A **Revista Oficial do Avaí F.C.** que você tem em mãos, única publicação de um time profissional de Santa Catarina, vai mostrar, em todos os seus detalhes, a montagem do elenco deste ano e as metas traçadas pelo departamento de futebol. Os objetivos são claros: conquistar o título estadual, que será o quinto em quatro anos, ter um bom desempenho na Copa do Brasil, competição em que já alcançamos a fase semifinal num passado não tão distante, e garantir o retorno à elite do futebol brasileiro, sonho almejado por 10 em cada 10 avaianos.


Para deixá-lo bem atualizado, apresentamos, nesta edição, uma matéria com o resumo do turno do Campeonato Catarinense, que iniciou na segunda metade de janeiro. O detalhamento dos jogos, com tabelas, números e fotos, está inserido nesta edição. E, para você, colecionador, já estamos preparando, para o próximo

número, um guia completo com tudo o que aconteceu na competição, com súmulas e detalhamento das partidas. Esperamos que a capa traga, mais uma vez, a foto da taça de grande campeão!

Destacamos, ainda, em nossas páginas, a excelência do Departamento Médico avaiano, referência na recuperação de atletas no Brasil e no exterior. As conquistas das divisões de base e os núcleos de formação de atletas do Leão pelo país também estão na revista, assim como a história de amor pelo clube do massagista Pererinha, figura emblemática e histórica.

Nos eternos ídolos, dois personagens memoráveis: Zenon, o maestro avaiano, e Colatina, o lateral-torcedor. Os novos planos de sócios e o belíssimo projeto educacional que garante estudo aos atletas em formação no clube, você também encontrará nas próximas páginas. Vale a pena conferir!

Para finalizar, os mestres Amílcar Neves e Sérgio da Costa Ramos, imortais da Academia Catarinense de Letras, presenteariam-nos com duas belas crônicas.

Torcedor avaiano, não deixe de prestigiar o Leão na Ressacada. Compareça ao estádio. Lá é a nossa casa e, você, nosso camisa 12. Vamos ajudar o time da raça e do coração de todos nós a conquistar os seus objetivos e sonhos, que também são os nossos. 

Boa leitura!

OS EDITORES



CAPA: Nesta edição, o fotojornalista Hermínio Nunes produziu um ensaio exclusivo com o craque Cléber Santana. Agradecemos a disponibilidade e o carinho do atleta com a equipe



O ESPORTE MOVE SANTA CATARINA

A maior prova de *kart* do mundo. A maior regata do planeta. A melhor etapa do GP Mundial de Motocross. Esta é só uma parte dos eventos que acontecem em Santa Catarina em arenas na terra, no mar e no ar. Corra, pedale ou nade, mas não perca.

Acesse www.sol.sc.gov.br
e confira o calendário de eventos 2013-2014.



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado de
Turismo, Cultura e Esporte



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
João Nilson Zunino

Vice-Presidente
Nilton Macedo Machado

Planejamento
Enio Gomes

Gestão e Finanças
Nerto Laudelino Machado

Projetos de Engenharia e Arquitetura
David Ferreira Lima

Patrimônio e Manutenção
Odilon Furtado

Ação Social, Comun. e de Filantropia
Nesi Brina Furlani

ASSESSORIAS ESPECIAIS

Procuradoria Jurídica
Sandro Barreto

Projetos Especiais
Amaro Lúcio da Silva

Relacionamento com Consulados
Francisco José Battistotti

Qualidade
Terezinha Gartner

Relações Internacionais
Misaki Tsuruta

SUPERINTENDÊNCIAS

Superintendente Executivo
Nerto Laudelino Machado

Superintendente de Administração
Luciano Corrêa

Superintendente de Negócios
Jairo Backer

Superintendente de Esportes
Enio Gomes

SUP. ADMINISTRATIVA

Gerência Financeira e Contábil
Maria de Lourdes da Silva

Coordenação de Contratos
Ivone da Costa

Gerência de Recursos Humanos
Geracimo Joaquim Fortunato

Ger. de Logística e Infraestrutura
Ivonira Ivone da Costa

Coordenação de Infraestrutura
Ivonira Ivone da Costa

Coordenação de Suprimentos
Carlos César Souza

Coordenação de Serviços Gerais
Adenir Pedro da Silva

Coord. de Logística de Jogos e Eventos
Luciano Corrêa

Coordenação da Qualidade
Bianca Morato

Assessoria Jurídica
Dr. Bruno Cornicholli

Assessoria de Projetos
David Ferreira Lima

Secretaria Geral
Papiola Cristina Gomes

SUP. DE ESPORTES

Gerente de Futebol Profissional
Júlio Rondinelli

Coordenação Operacional de Futebol
Vinicius Peixoto de Almeida

Ger. Futebol das Categorias de Base
Diogo Fernandes da R. Otacilio

Coordenador Técnico de Futebol
Flávio Roberto

Coordenação Operacional de Futebol das Categorias de Base
Eduardo Gaspar

Coordenação de Saúde Desportiva
Dr. Luis Fernando Funchal

Coordenação de Esportes Olímpicos
Enio Gomes (interino)

Assessoria de Imprensa
Alceu Atherino Neves

Assessoria de Imprensa
Gastão Dubois

Técnico de Futebol
Hemerson Maria

Secretaria de Futebol
Lúcia Dziedzic

SUP. DE NEGÓCIOS

Assistente Administrativo
Sheina Alves

Assessoria de Marketing
Thiago Pravatto

Assistente de Marketing
Guilherme Sauthier

Coordenação de Comunicação
Vandrei Bion

Coordenação de Licenciamento
Otília Pagani

Assistente de Licenciamento
Jorge Daux Neto

Coordenação Comercial
Carlos César Souza

Coordenação de Relacionamento com Sócios
Karine Teixeira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Nereu do Valle Pereira

Vice-presidente
Alessandro Abreu

Primeiro-secretário
Edmundo Simone Neto

Segundo-secretário
Flávio da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente
Claudio da Silva

Membros
Valdir João Marques

Glauco Augusto Vieira

Rafael Sardá



REVISTA OFICIAL

AVAÍ FC

#19 — ANO 4 — JUNHO/JULHO/AGOSTO DE 2013

revistadoavai@avai.com.br

Jornalistas responsáveis

Nikolas Stefanovich
SC/JP 2122

Alceu Atherino Neves
SC/JP 3245

Editor-chefe

Nikolas Stefanovich

Editores executivos

Alceu Atherino Neves
Luciana Pons

Editor de arte

Isaias Pinto

Repórteres

Camila Spolti Pereira

Carla Cavalheiro

Celso Martins

Felipe Coelho

Marcelo Tolentino

Foto da capa

Hermínio Nunes

Revisão

Papyrus Textos

Projeto gráfico e execução

Isaias Pinto

Colaboradores

Amílcar Neves

Frederico Tadeu

Jamira Furlani

Sérgio da Costa Ramos

Spyros Diamantaras

Memoriaavaiana.com.br

Colaboraram com fotos

Avai Futebol Clube

Geremia Photography

Manoel Bento

Hermínio Nunes

Impressão

Coan Indústria Gráfica

DESTAQUES

18 **A VOLTA DO MAESTRO**

Após um curto período, Cleber Santana retorna para o Leão da Ilha

24 **HEMERSON MARIA**

Treinador campeão de 2012 afirma: "Eu tinha certeza de que voltaria"

38 **ESPECIAL 1988**

25 anos do inesquecível título estadual para o Avaí Futebol Clube

44 **ESPECIAL 1998**

Campeão Brasileiro da Série C, Avaí conquista sua estrela dourada

E MAIS...

30 Homenagens aos campeões do passado

32 PRP: entrevista com o bioquímico Jean D. Santos

34 Mascotinhos: sempre ao lado dos jogadores

50 A raça avaiiana do guerreiro Régis

52 O sangue azul de Veneza, ídolo da década de 70



SEÇÕES E CÔLUNAS

Cartas.....	8
Flagrante Eternizado.....	10
Sérgio da Costa Ramos.....	14
Leoa Avaiiana.....	56
Avaianos de Berço.....	62
Avaianos Pelo Mundo.....	63
Crônica Amilcar Neves.....	68



LUANA
RODRIGUES

56



Fotos: Divulgação/Avaí F.C.

OLÁ, PESSOAL

Quero muito agradecer por terem publicado o meu e-mail na última revista. Isso nos deixou muito felizes! Minha filha adorou! Agora ela é mascotinha do Avaí e o meu marido voltou a ser sócio. Estamos indo à Ressacada sempre que possível. Obrigada mais uma vez!

ANDRÉIA BALESTRERI

Por e-mail

NOTA DO EDITOR: *Nós é que ficamos felizes em ter a Família Balestreri como nossos torcedores. Continue interagindo com a gente!*

AMIGOS DA REVISTA DO AVAÍ

Encaminho fotos (ao lado) dos avaianos Alberto, Anderson, Haroldo, Marcelo e Rogério na Praia de Guajirú, em Trairi, no Ceará. Outros avaianos fanáticos não aparecem na foto, mas havia pelo menos mais uns 10 trabalhando naquele lugar. Todos são funcionários das empresas Tractebel Energia e ECSA Engenharia Socioambiental (ambas de Florianópolis), e estão no Ceará realizando serviços em usinas eólicas que estão sendo implantadas naquele município. “Em qualquer lugar, em qualquer situação: Avaianos SEMPRE!” Abraços,

ANDERSON C. GONÇALVES

Por e-mail

NOTA DO EDITOR: *Caro Anderson! Escolhemos duas fotos que simbolizam o amor ao Avaí e a Santa Catarina. Aqui estão elas! Um forte abraço e continuem divulgando a marca Avaí aonde vocês forem.*



SEJA SÓCIO

Faça sua associação online e tenha acesso gratuito em todos os jogos do Leão na Ressacada

- ★ Novas associações
- ★ Impressão de boletos
- ★ Débito em conta
- ★ Promoções exclusivas
- ★ e muito mais

www.sempreavai.com.br

Acesse já!





PÉ SALVADOR

O Flagrante ao lado, captado pelo fotojornalista Hermínio Nunes, mostra o exato momento em que o avaiiano Eduardo Costa empurra a bola para o gol e garante a suada vitória avaiiana contra o Figueirense, na Ressacada, pelo retorno do Catarinense. O lance, que gerou muita polêmica e reclamações do lado de lá, aconteceu aos 48 do segundo tempo, após um intenso bate e rebate na defesa alvinegra. A partida estava empatada em 1x1 até aquele momento, o que garantiu uma maior satisfação da grande massa avaiiana que lotou a Ressacada! 🏆






Jamira Furtado/Avai F.C.



PARECE MONTAGEM, MAS NÃO É!

O fotojornalista Hermínio Nunes registrou um Flagrante na Ressacada que, para muitos, poderá tratar-se de uma montagem, haja vista a beleza e a plasticidade da foto. A imagem em questão (que não recebeu nenhum retoque ou interferência) retrata o 12º jogador avaiano, a sua sempre participativa e apaixonada torcida, num momento de explosão em mais um gol do Leão. Como pano de fundo para a massa avaiana, o belo azul escuro do início da noite no Sul da Ilha e o pavilhão do Clube tremulando. Esta foto será, sem dúvida, eternizada! 








VIROU ROTINA: CEGOS DO APITO PREFEREM A RESSACADA

“ELES” NÃO GOSTAM DO AVAÍ

Tornou-se um estereótipo do futebol. Quando um time é muito prejudicado pela arbitragem, não tem o direito de reclamar. Deve engolir em seco, perder os pontos e seguir adiante. Se o clube reclama, é imediatamente rotulado de “chorão”, incompetente e delirante, adepto da “teoria da conspiração”.

Neste momento em que o Brasil inteiro clama nas ruas por ética e justiça (sem violência, por favor), a esperança da torcida é que o país seja passado a limpo também no que diz respeito às instituições privadas que presidem o esporte mais popular do Brasil. Errar é humano, mas há certos “erros” que, pela repetição, sempre pelos mesmos

protagonistas, e contra as mesmas “vítimas”, despertam as suspeitas do torcedor.

Na melhor das hipóteses, “suas senhorias” se revelaram erráticos, incompetentes e portadores de deficiência visual. Veja-se o caso do juiz careca, muito conhecido e protegido pela FCF, para quem não existe a Regra 13 – a do pênalti – sempre que o beneficiado é o Avaí. Houve uma partida, contra o Criciúma, que o soprador de apito deixou de marcar nada menos do que três (!) pênaltis no mesmo jogo. Paradoxal que o mesmo árbitro não economize, quando a infração fatal é cometida pelo Avaí na Arena Joinville, sendo beneficiário o clube da Manchester catarinense. 

E OS TRÊS PONTOS?

No último Avaí x Criciúma, em plena Ressacada, o mesmo juiz admitiu sua falha, ao se penitenciar no “confessionário” do sacerdote do charuto:

– Errei. Não dei o pênalti no Marquinhos...

Pois é. Não foi a primeira vez, nem será a última. Por que Sua Eminência da Federação insiste em escalar um “cego” da Regra 13, sempre que a vítima é o Avaí?

Outro “trilador” de apitos chegou à perfeição ao não enxergar um gol – a bola penetrou além da linha de meta nada menos do que meio metro – em lance visto por todo o estádio, menos pelo bandeirinha “cegueta”. Outra vez a vítima era o Avaí e beneficiado o queridinho da Federação, tricolor do norte do Estado. Não satisfeito, o soprador validou o segundo gol do Joinville depois de duas faltas claríssimas contra atletas avaianos. À expectativa do jogo não-interrompido, seguiu-se o gol irregular, chancelado pelo “cego” em campo.

No dia seguinte, a mídia registrou

as irregularidades, mas isentou “Sua Senhora” de ter sido o fator determinante da vitória do visitante. Engraçado: o que nunca fizeram na Arena – prejudicar o time da casa – fazem repetidamente na Ressacada, sem o menor pudor.

Ora, num Campeonato duríssimo, como o do acesso à Série A, três pontos assim perdidos não voltam mais. Pior: alguém acredita em arbitragem rigorosamente imparcial no jogo de volta, ou já se sabe que o habitual pênalti do segundo tempo, sempre contra o visitante, ressurgirá, entre uma e outra baforada do charuto?

Para que não acusem, mais uma vez, a “vítima” de delírio persecutório, por que insistir em arbitragem local nos clássicos catarinenses entre clubes com o mesmo e almejado objetivo, a ascensão à elite do futebol brasileiro?

Por que não pedir à CBF que escale juízes de outros estados, que não tragam consigo, junto com o apito, o sopro de tantos erros acumulados? 🗣️





Jamira Furlani/Divulgação/Avai F.C.

CLÁSSICOS DECISIVOS

N um campeonato longo e difícil, serão nada menos do que seis os clássicos, dezoito pontos em disputa. Só os pontos de clássicos jogados entre Avaí, Figueirense, Criciúma e Joinville decidirão as estratégicas colocações entre os ambicionados quatro primeiros lugares. Nesse verdadeiro “Catarinão” dentro do “Brasileiro”, cada três pontos perdidos não têm mais retorno.

Só por esta circunstância, não seria recomendável à FCF a prudência de uma escala mais sensata, recorrendo-se à arbitragens menos envolvidas com as acirradas disputas do campeonato local?


A Série B já vai quase a meio caminho e o Avaí – que investiu alto em craques como Marquinhos e Cléber Santana – vê seus esforços serem frustrados por fatores extracampo.

MAIS UMA FAIXA

Pênaltis não marcados, gols marcados e não consignados, erros beneficiando quase sempre o visitante. A Ressacada transformou-se num lugar seguro para a inversão do mérito esportivo. Vamos aceitar o veredicto, sempre vizinho de certa má vontade: vá lá, o Avaí precisa melhorar seu desempenho, remendar sua defesa, adensar sua marcação, jogar melhor, depender menos da oscilação de arbitragens infelizes.

Mas, já que “eles” não gostam do Avaí, por que insistir em escalar os cegos e os injustos para apitar clássicos na Ressacada? Antes, era só a Regra 13 – a do pênalti – que não valia a favor do Avaí na Ressacada. Agora, não

Além do aspecto psicológico – a má arbitragem de Avaí x Joinville fez o azurra despencar para posições distantes da zona de classificação –, o “apito inimigo” vira espelho infiel de uma dúvida perturbadora: é o Avaí que não tem time mesmo ou é o apito que o persegue?

Reflexão: é verdade que o Avaí não tem uma boa defesa e que daí decorra muito do seu atual insucesso. Mas, no jogo do “gol invisível”, por exemplo, o Avaí jogava uma grande partida, talvez a melhor de todo o semestre. Colocara uma bola na trave e abriu a contagem no gol ignorado. O que parecia ser o prenúncio de uma grande vitória acabou como uma noite de cruel injustiça, ainda mais pela circunstância do gol irregular que consolidaria a vitória do adversário. 

vale também Regra 10, a do gol: aquela que diz – “passando a linha”, consuma-se a vantagem...

Hoje o Avaí faz gol e o garoto do placar (ou seria do “charuto”?) não se mexe. Não demora muito e a torcida vai ter que agregar uma nova faixa à próxima manifestação de rua, Brasil afora:

– Menos cegos no apito, mais justiça no futebol! 



SÉRGIO DA COSTA RAMOS

Cronista do “Diário Catarinense” e membro da Academia Catarinense de Letras

UNIMED



REPORTAGEM: **MATHEUS JOFRE**
FOTOS: **ALCEU ATHERINO E JAMIRA FURLANI**

O RETORNO DO MAESTRO



CLEBER deixa dois marcadores do América-MG para trás na Ressacada: ao lado de Marquinhos, criatividade e talento no meio-campo avaiano

DE VOLTA À RESSACADA, **CLEBER SANTANA** QUER RETOMAR PROJETO DO ACESSO E LEVAR O AVAÍ DE VOLTA À SÉRIE A

Com toques de qualidade, uma visão de jogo diferenciada e uma postura exemplar fora de campo, Cleber Santana não demorou a virar ídolo no Avaí. O Maestro, como começou a ser carinhosamente chamado pela torcida avaiana, foi o principal jogador do Leão na campanha do título catarinense de 2012 e teve o sonho do acesso interrompido, ao ser negociado com o Flamengo na metade da Série B, em setembro do ano passado.

Mas, longe de ter sido um adeus, a saída de Cleber foi apenas um até logo. E, oito meses depois, o meia de 32 anos está de volta à Ressacada para dar continuidade ao projeto de levar o Avaí novamente à elite do futebol nacional. “Estou muito feliz em poder voltar à minha casa, na qual passei um período que ficou muito marcado na minha história, na minha carreira profissional e na minha vida. Poder voltar e dar sequência a essa trajetória é maravilhoso”, afirmou. “No ano passado, não conseguimos subir. Mas, neste ano, vamos trabalhar e fazer o melhor para concretizar o sonho de voltar à Série A”, garantiu.

Segundo o jogador, um dos principais motivos para o retorno foi a identificação com o clube e o carinho da torcida azurra. “A torcida do Avaí é maravilhosa e fez toda a diferença para que eu voltasse. Fico muito feliz em ter o carinho do torcedor, que não foi construído apenas com palavras, mas com o profissionalismo do dia a dia. Espero retribuir esse carinho com o acesso no fim do ano, porque esta torcida é muito merecedora”, revelou.

Desta vez, em vez da 10, que pertence a Marquinhos nesta temporada, Cleber irá vestir a camisa 88, mesmo número que usou quando jogava na Espanha, no Atlético de Madrid e no Mallorca. A função, no entanto, não será muito diferente da que desempenhava no Leão, no ano passado. A principal diferença é que, agora, o meia dividirá a responsabilidade da criação com o parceiro Marquinhos. “Não acredito que vá mudar muita coisa no posicionamento. Mas estou à disposição do treinador para ser utilizado da forma que ele achar melhor. O mais importante é ajudar o Avaí”, ressaltou.



CLEBER parte para cima do zagueiro Rafael, do Joinville, na Ressacada, pela série B: fim da bola em prol do Leão da Ilha

MEIA PENSA EM ENCERRAR NA RESSACADA

Emprestado pelo Flamengo até janeiro de 2014, quando termina o vínculo do atleta com o clube carioca, Cleber tem um pré-contrato com a diretoria do Avaí para defender o Leão até maio de 2016. Com três anos pela frente, o meia já pensa em encerrar a carreira na Ressacada. “Tenho um contrato longo e não tenho o pensamento de sair. Quero permanecer e, quem sabe, encerrar aqui”, projetou.

Cheio de planos, Cleber quer levar o Avaí de volta à elite e disputar a Série A pelo Avaí, em 2014. “Meu objetivo é voltar à Série A e disputá-la em 2014. Ainda espero obter muitas conquistas aqui. Na nossa profissão, é complicado falar com certeza, mas o meu desejo é cumprir o meu contrato e encerrar minha carreira aqui”, ratificou.



EM 2012, Cleber, além de campeão estadual, foi o craque do Catarinense. Aqui, comemoração do golão contra o Joinville na Ressacada

MAESTRO VIVEU MELHOR FASE DA CARREIRA NO AVAÍ

Dono de uma carreira vitoriosa, com passagens por grandes clubes do Brasil e do exterior e recheada por títulos, Cleber viveu sua melhor fase no Avaí, na temporada passada. Foram 38 jogos e 15 gols marcados pelo Leão, além do título catarinense e de ter sido eleito o craque do Estadual.

Natural de Olinda, em Pernambuco, o meia profissionalizou-se nas categorias de base do Sport, em 2001. Transferiu-se para o Vitória em 2004 e, no ano seguinte, jogou no Kashiwa Reysol, do Japão. De volta ao Brasil, defendeu o Santos entre 2006 e 2007. Em seguida, foi para a Espanha,

onde atuou por Atlético de Madrid e Mallorca. Em 2010, retornou novamente ao futebol brasileiro e jogou no São Paulo e no Atlético-PR, antes da primeira passagem pelo Avaí.

No Leão, estreou na sétima rodada do turno do Catarinense, na derrota de 1 a 0 para o Figueirense, na Ressacada. Depois de se firmar como o principal jogador do Avaí ao longo da competição, o meia foi à forra na final: marcou nas duas partidas da decisão contra o rival do Estreito e levou o Avaí ao 16º título estadual.



ELEGÂNCIA do maestro avaiano
no belo gramado da Ressacada



EMOÇÃO na entrevista coletiva que marcou seu retorno



RELAÇÃO fraterna e de carinho com o presidente Zunino



CONTRA o Guaratinguetá, na Ressacada, Cleber foi decisivo na primeira vitória avaiana na série B de 2013

“Quero agradecer ao presidente, uma pessoa que dispensa comentários, de caráter, por quem eu tenho uma confiança enorme, um carinho muito grande e tenho como pai.”

CLEBER SANTANA, durante a entrevista de sua apresentação, ao tentar traduzir o relacionamento fraternal com o presidente Zunino

PARCERIA COM MARQUINHOS

Um dos momentos mais esperados com a contratação de Cleber Santana é a parceria com Marquinhos no meio campo do Avaí. Dois meias de boa técnica e muita qualidade, que terão a tarefa de criar as principais jogadas do Leão e municiar o ataque avaiano.

Para Cleber, a dupla tem tudo para funcionar e ajudar o Avaí a conquistar o acesso à Série A. “Acho que eu e o Marquinhos, que somos dois jogadores técnicos, de qualidade, vamos formar uma grande dupla. Não só a gente, como o Eduardo Costa, o Alê, o Reis e todo o grupo. Vamos trabalhar e procurar fazer o nosso melhor para levar o Avaí de volta à Série A”, projetou.

Marquinhos foi, inclusive, um dos jogadores que mais fez lobby para o retorno de Cleber à Ressacada. “A gente sempre trocava SMS. Eu falava para ele vir, enchia o saco dele. Agora com ele aqui, espero que nós dois possamos nos acertar o mais rápido possível para ajudar o Avaí na luta pelo acesso”, afirmou o camisa 10.


RELAÇÃO DE PAI E FILHO COM ZUNINO PESOU NA NEGOCIAÇÃO

Foram poucos meses de convivência. Mas Cleber Santana e o presidente do Avaí, João Nilson Zunino, estabeleceram uma relação de amizade, quase paternal, logo nas primeiras semanas do craque na Ressacada, fundamental para o retorno do ídolo ao Leão

Um dos momentos mais marcantes foi durante a coletiva de imprensa, na qual Zunino assumiu publicamente a luta contra um câncer no pulmão. Acompanhado do restante do elenco, o meia manifestou o apoio do grupo e emocionou o mandatário avaiano.

Mesmo no Flamengo, Cleber mantinha contato permanente com o presidente pelo telefone. “Eu sempre

acompanhava os jogos do Cleber no Flamengo e ligava para elogiá-lo quando ele ia bem. Construímos uma amizade pela pessoa de bem e de caráter que ele é e estávamos sempre nos falando”, contou Zunino.

A amizade dos dois pesou na hora de voltar e os esforços de Zunino junto ao Flamengo foram essenciais. “Quero agradecer ao presidente, uma pessoa que dispensa comentários, de caráter, por quem eu tenho uma confiança enorme, um carinho muito grande e tenho como pai. Quero agradecer por tudo o que ele fez, pelas dificuldades nesse impasse com o Flamengo e por estar aqui com a camisa do Avaí”, ressaltou Cleber. 



REPORTAGEM: **MATHEUS JOFRE**
FOTOS: **ALCEU ATHERINO E JAMIRA FURLANI**

HEMERSON MARIA

TREINADOR QUE LEVOU O AVAÍ AO 16º TÍTULO CATARINENSE, **VOLTA NOS BRAÇOS DA TORCIDA**

O torcedor avaiano pediu e Hemerson Maria está de volta. O técnico que levou o Avaí ao 16º título catarinense, no ano passado, retornou à Ressacada e comandará o Leão na sequência da Série B.

Depois de disputar a Série A-2 do Paulista pelo Red Bull e evitar o rebaixamento do Crac no Campeonato Goiano, nesta temporada, o treinador espera retomar o projeto do acesso e levar o Avaí de volta à elite do futebol nacional. “Desde o momento em que saí do Avaí, eu tinha certeza, dentro do meu coração, que retornaria um dia. Volto para terminar um trabalho que iniciei no ano passado e espero retomar esse projeto do acesso à Série A com os jogadores e a comissão técnica”, afirmou.

Apesar de ter voltado à Ressacada pelo clamor da torcida, Maria sabe que precisará de resultados positivos para manter o prestígio e se manter no cargo. “O meu momento é diferente; agora, minha responsabilidade é

ainda maior. Por ter sido um desejo da torcida, a cobrança vai ser grande. O mesmo torcedor que aplaude hoje vai cobrar amanhã se os resultados não vierem”, ponderou com a humildade que lhe é característica. “Mas também chego mais experiente e pronto para ajudar ainda mais o Avaí”, ressaltou.

O treinador, que trabalhou com alguns atletas do elenco atual, no ano passado, como o meia Cleber Santana, o zagueiro Leandro Silva e o goleiro Diego, também destacou a qualidade do plantel. “Hoje, nós temos um elenco mais qualificado do que no ano passado. O grupo está cheio de atletas vitoriosos. O Leandro Silva e o Cleber Santana foram meus jogadores e sei da capacidade deles. Também conheço o Marquinhos e o Eduardo Costa há muito tempo, desde meninos, sempre acompanhei eles. A minha função será extrair o máximo de cada jogador e fazer esse time jogar”, avaliou.

PASSAGEM MARCADA POR CONQUISTA E **EMPATIA COM O TORCEDOR**

Treinador da base avaiana até então, Hemerson Maria assumiu a equipe profissional do Avaí, interinamente, em março do ano passado. Estreou com um 6 a 1 sobre o Marcílio Dias, na sexta rodada do retorno do Campeonato Catarinense, e levou o Leão ao 16º título estadual, ao bater o rival Figueirense nos dois jogos da decisão.

Efetivado na Série B, revezou altos e baixos na competição e acabou demitido na sétima rodada do retorno, deixando o Avaí na nona colocação e a nove pontos da zona de acesso. No total, Maria acumulou 17 vitórias, seis empates e 10 derrotas no comando do Leão. 🏆



EM PLENO SCARPELLI, Maria comemorou o título catarinense de 2012. Duas vitórias acachapantes contra o maior rival



SÉRIE B

AVAÍ COMEÇA
BEM, MAS FICA
FORA DO G4



MÁRCIO DIOGO (ao lado) e Marquinhos Santos (acima) foram os dois protagonistas da vitória avaiana contra o Guaratinguetá




REPORTAGEM: **MATHEUS JOFRE**
FOTOS: **JAMIRA FURLANI**

Após um bom começo na Série B do Campeonato Brasileiro, figurando entre os quatro primeiros colocados até a terceira rodada, o Avaí sofreu três derrotas consecutivas e não conseguiu permanecer no G4 antes da parada para a Copa das Confederações.

O Leão estreou na competição nacional com um empate em 1 a 1, fora de casa, contra o Oeste-SP. A primeira vitória veio no primeiro jogo na Ressacada, sobre o Guaratinguetá, com dois gols de Marquinhos. Na terceira rodada, foi a vez de Cleber Santana decidir e marcar o gol da vitória na emocionante virada de 4 a 3 sobre o Icasa, no Ceará.

Na quarta rodada, o Avaí perdeu a invencibilidade ao ser derrotado por 2 a 1 pelo Palmeiras, em uma partida bastante disputada, em Itu-SP. Na sequência, foram duas derrotas em casa (2 a 0 no clássico com o Joinville e 2 a 1 para o América-MG) que culminaram com a saída do técnico Ricardinho.

Com Hemerson Maria de volta ao comando da equipe, a expectativa é que o Avaí retorne aos trilhos após a parada para a Copa das Confederações e que volte ao G4 nas próximas partidas. 



RODRIGO THIESEN na partida contra o Joinville, na Ressacada



REIS encara o marcador do América-MG

Não perca! Na próxima edição,
reportagem completa sobre o desempenho do time no turno da Série B 2013

13 JULHO

SÁBADO 10:30H
ESTÁDIO DA RESSACADA

ink



UM GRANDE TIME SE FAZ COM O APOIO DA TORCIDA.
UM GRANDE EVENTO SE FAZ COM O APOIO DA
TORCIDA E DOS PATROCINADORES!
MUITO OBRIGADO A TODOS!



Realização:





CLEBER SANTANA

homenageia o ex-jogador avaiano Sabas

CAIXA

88

SABAS

FEDEÇÃO CATARINENSE

FOTOS: JAMIRA FURLANI

HOMENAGEM AOS TÍTULOS E CAMPEÕES

INICIATIVA REVERENCIA PASSADO GLORIOSO DO LEÃO DA ILHA

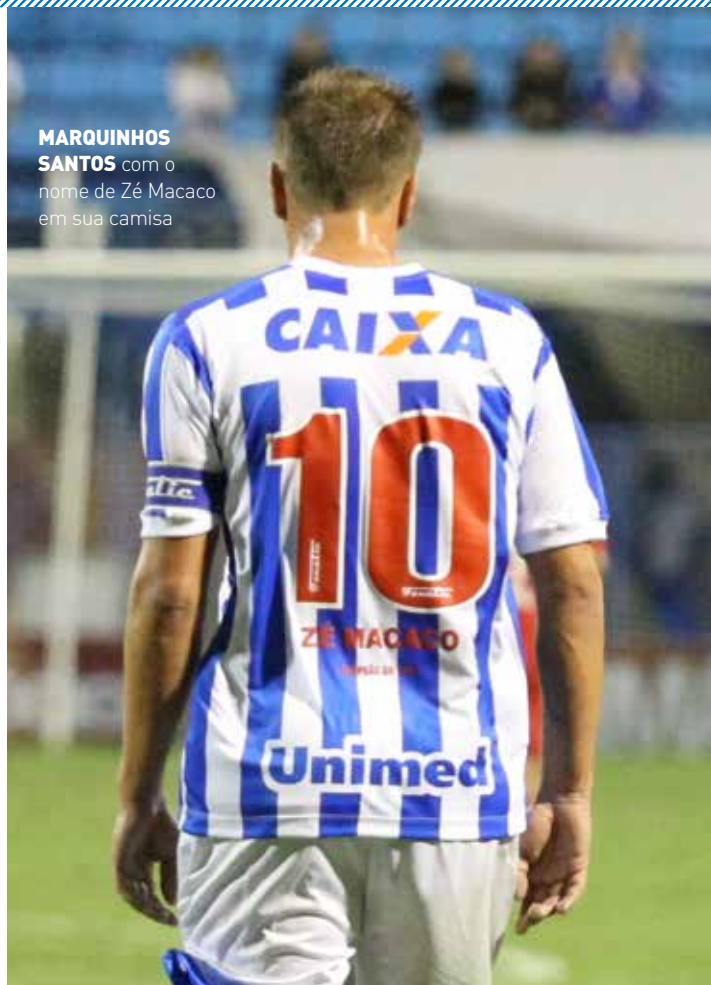
O Avaí deu início, na série B do Brasileirão, a uma homenagem especial e que envolve diretamente a sua história. Uma ideia que vai retratar a supremacia avaiiana no estado, os seus protagonistas e os primórdios do futebol catarinense. A ação também faz parte da programação dos 90 anos do clube.

Nos 19 jogos em casa durante a competição, os jogadores vão expor na camisa os nomes dos atletas campeões. A cada partida, o time irá lembrar um título marcante do Leão da Ilha.

A ação visa à valorização das conquistas e títulos do Avaí Futebol Clube, além das taças obtidas pela categoria de base e pelas demais modalidades esportivas.

No final de maio, aconteceu a primeira ação e a homenagem foi ao título de Campeão Catarinense Invicto de 1924. Na época, o elenco dos times de futebol era enxuto. Portanto, apenas 13 jogadores vestiram a camisa azul e branca naquele campeonato.

MARQUINHOS SANTOS com o nome de Zé Macaco em sua camisa



DIEGO com a camisa que destaca o grande goleiro avaiiano Boss



COMEÇO COM O PÉ DIREITO

A homenagem aos títulos e conquistas, por intermédio da “Camisa dos Campeões”, começou muito bem e com vitória avaiiana. Os jogadores vestiram o manto azul e branco com os nomes dos atletas campeões catarinenses invictos de 1924. Marquinhos, o autor dos dois gols da vitória de 2 a 1 sobre o Guaratinguetá, estampou o nome de Zé Macaco, craque do passado.

Foram reverenciados os atletas: Boos (goleiro), Zanzibar, Loureiro, Zequinha, Mambriñi, Joel, Maciel, Accioly, Botafogo, Zé Macaco, Carlos Pires, Jayme e Arnaldo.

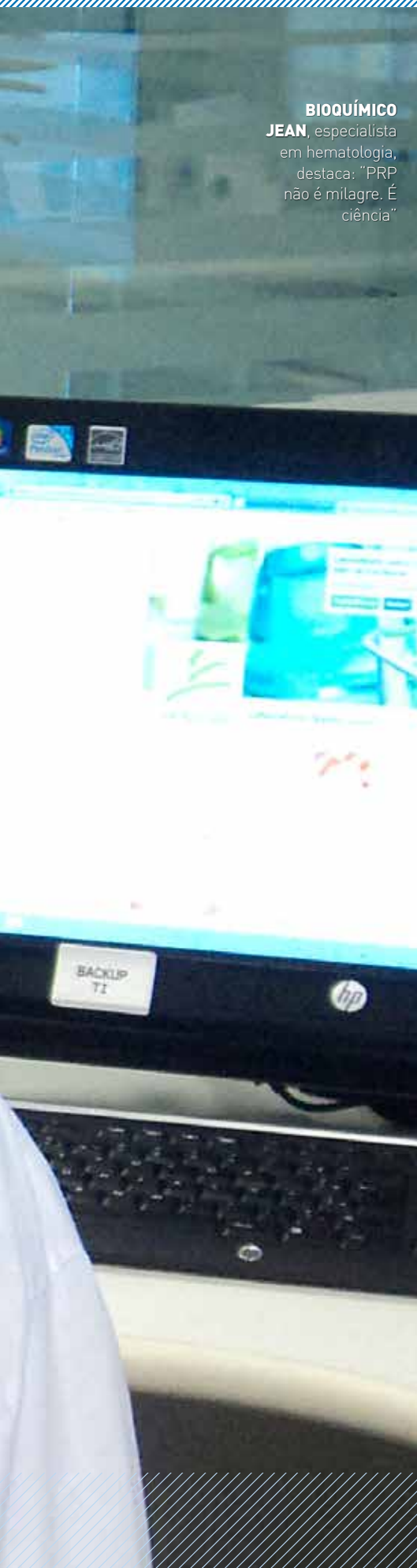
PARENTES NA RESSACADA

Cientes da homenagem, parentes do ex-lateral Zanzibar compareceram à Ressacada para acompanhar o jogo. Cláudio Lins, de 61 anos, um dos oito filhos de Zanzibar, levou a filha Júlia Lins e a prima Edla Lange Lins Neves para ver a vitória do Leão da Ilha e gostou do que viu. “Justa homenagem ao meu pai e aos demais. O Avaí está valorizando a sua história. Gostamos muito”, afirmou.



PRP

MEDICINA DESPORTIVA DE ALTO
NÍVEL A SERVIÇO DO AVAÍ F.C.



BIOQUÍMICO
JEAN, especialista em hematologia, destaca: "PRP não é milagre. É ciência"

JEAN DIVAL DOS SANTOS, BIOQUÍMICO DO LABORATÓRIO SANTA LUZIA E ESPECIALISTA EM HEMATOLOGIA CLÍNICA PELA UFSC, FALA À REVISTA SOBRE A PRÁTICA DO PRP E ESCLARECE DÚVIDAS DOS NOSSOS LEITORES

O Laboratório Santa Luzia dá suporte técnico ao departamento médico do Avaí, realizando o exame PRP, fundamental na terapia que auxilia a recuperação dos atletas lesionados. Acompanhe a entrevista com o bioquímico Jean Dival dos Santos e fique por dentro do assunto.

O que é o PRP e qual a sua principal funcionalidade?

O PRP é a sigla para plasma rico em plaquetas. É um derivado do sangue total que se obtém após centrifugação e que possui, basicamente, plaquetas em suspensão. Como as plaquetas apresentam substâncias que auxiliam na regeneração de células e tecidos lesionados, a principal finalidade do PRP é concentrar essas substâncias no local da lesão acelerando a recuperação do paciente.

Que tipo de avanço esse exame traz para a medicina no atendimento ao atleta?

A possibilidade de acelerar a recuperação do tecido lesionado. Convém ressaltar que a utilização do PRP não é estudada apenas em medicina esportiva. Dermatologistas, dentistas, cirurgiões plásticos e até veterinários recorrem a esse processo.


Com que frequência esse exame deve ser realizado para que monitore com mais segurança a saúde do atleta?

Não existe uma frequência determinada já que a finalidade é recuperar o atleta da lesão sofrida. Mesmo quando o PRP é utilizado em outras especialidades, a frequência e a maneira que ele será aplicado depende de avaliação do médico especialista.

Existe alguma restrição ou preparo do paciente para a coleta desse exame, com relação à alimentação e à prática de atividade física?

Não há necessidade de preparo especial para o paciente coletar o sangue para o PRP. A coleta deve ser feita por pessoas qualificadas e, principalmente, após a coleta, o sangue deve ser manipulado com cuidado para evitar contaminação. Como as plaquetas são sensíveis e possuem um tempo curto de viabilidade, a coleta do sangue, o preparo do PRP e a sua aplicação deverão respeitar um período máximo de tempo evitando o transporte do material.

Comente o que julga mais importante enfatizar sobre esse exame e seus resultados para o desempenho e qualidade de vida do atleta.

O PRP é utilizado há mais de trinta anos. Desde então, graças ao avanço da medicina, a sua utilização ficou cada vez mais clara e os benefícios alcançados, nas mais diferentes áreas, mais concretos. Ou seja: PRP não é milagre. É ciência. A possibilidade de dispor de mais um instrumento que possibilite reduzir o tempo de recuperação de uma lesão, não apenas para atletas, é uma conquista que deve ser comemorada. 



REPORTAGEM: **MATHEUS JOFRE**

MASCOTINHOS AVAIANOS

Foto: Jamira Furlani



Foto: Hermínio Nunes

A JOVEM YASMIN VIEIRA (no colo do pai), de apenas seis anos, não perde um jogo na Ressacada: emoção ao lado dos jogadores

A MAGIA DE ENTRAR EM CAMPO COM OS JOGADORES DO AVAÍ NA RESSACADA

Os pequenos passos dos pezinhos mal conseguem acompanhar as passadas largas dos jogadores no gramado. Mas, assim que o Avaiá desponta na subida do túnel, na Ressacada, dezenas de torcedores mirins aglomeram-se para entrar em campo com os ídolos.

Uniformizados de azul e branco, os mascotinhos, como são chamadas as crianças que acompanham os atletas, entram de mãos dadas, no colo ou agarrados à camisa dos jogadores. Nos rostinhos miúdos, trazem o sorriso sincero da infância e os olhinhos brilhantes dos apaixonados pelo futebol.

Nascida no dia do aniversário do clube, 1º de setembro, Yasmin Viera, de seis anos, não perde um jogo do

Avaiá. Marquinhos, Cleber Santana e o goleiro Diego, estão entre os preferidos da pequena, que entra em campo com os jogadores do Leão desde os dois anos. “É muito legal entrar em campo com os jogadores do Avaiá. Gosto muito do Marquinhos, do Cleber e do Diego, mas todos são bons”, afirmou a torcedora mirim.

Outro mascotinho que marca presença em todas as partidas na Ressacada é Pietro, também de seis anos. Com um moicano azul, o pequeno torcedor acompanha os atletas no gramado desde 2010. “É muito divertido. Gosto de entrar em campo e imaginar que também sou um jogador do Avaiá”, revelou. ▶



RELAÇÃO DE MÃO DUPLA

Mas, engana-se quem acha que a magia está apenas no imaginário infantil. Entrar com as crianças também é um momento único para os jogadores do Avaiá, que sentem de perto o carinho dos pequenos torcedores. A oportunidade de poder entrar com um filho em campo também emociona alguns atletas e serve como combustível para as vitórias.

Um dos mais procurados na entrada de campo, o meia Marquinhos também já esteve do outro lado e faz questão de ser atencioso com cada criança. “É um momento mágico para eles e para nós também. Eu já fui mascotinho do Avaiá e sei o quanto é bom entrar no gramado com um ídolo. Para nós, jogadores, é uma energia muito grande ver e sentir que um sonho de criança pode estar sendo realizado a cada jogo”, ressaltou o camisa 10.

UM PROJETO SOCIAL DO AVAÍ

Uma das responsáveis pelos mascotinhos é a diretora social do Avaiá, Nesi Furlani. Há sete anos, Dona Nesi assumiu a tarefa de organizar a entrada das crianças junto com os jogadores, em dias de jogos na Ressacada.

A atividade, apesar de aparentemente simples, enche de orgulho a dirigente. “Entrar em campo com os jogadores é muito importante para essas crianças. Ali de perto, consigo ver a carinha, os olhinhos deles. Elas adoram. É uma coisa que vai ficar marcada para sempre para elas. Com certeza, no futuro, serão avaianos e avaianas de coração”, afirmou.

Além de coordenar a entrada dos mascotinhos, dona Nesi desenvolve vários projetos sociais no clube através da ASSTA (Associação Social e Cultural dos Torcedores do Avaiá). Um dos mais vitoriosos é o Paz e Harmonia no Futebol, que todos os anos recebe, em média, 3 mil crianças de escolas públicas e particulares na Ressacada. “Elas vêm e passam o dia aqui conosco. Conhecem todas as dependências da Ressacada. O gramado, a sala de troféus, o Memorial dos Atletas. Algumas nunca tinham pisado em um estádio na vida”, contou.




► REGRAS PARA SER UM MASCOTINHO

- Ter entre 3 e 10 anos (e saber andar);
- Estar uniformizado com camisa e calção do Avaiá (que podem ser adquiridos na loja do Avaiá, anexa à Ressacada); e
- Entrar em contato com dona Nesi ou Maria Helena na entrada de campo do setor A.

LEÃO DA RESSACADA: O MASCOTE ORIGINAL

Volnei Senábio, 33, não tem mais idade para ser um mascotinho. Mas faça sol ou faça chuva, com ou sem vento sul, sempre entra em campo com os jogadores do Avaiá. É o treinador de beach soccer que dá vida ao Leão, mascote do clube, desde o ano passado.

Sob uma fantasia cuja sensação térmica pode atingir a casa dos 50° no verão de Florianópolis, Volnei não perde a animação. Agita as arquibancadas, brinca com a torcida e habita o imaginário das crianças. “O mascote é o coração do clube. Sempre fui avaiano e tenho muito orgulho de ser o Leão. Faço por amor”, revelou.

O trabalho é voluntário. Além de entrar com as crianças e com o time no gramado, o mascote também participa de eventos promocionais e representa o Avaiá em ocasiões especiais. 



Fotos: Jamira Furlani

► ORIGEM

O mascote do Leão da Ilha surgiu justamente após um clássico contra o Figueirense, na década de 1950, quando o time foi comparado ao felino pela raça e pela bravura na vitória diante do rival do Estreito.

O QUE VOCÊ ACHA DA REVISTA? PARA NÓS, SÓ FALTA SUA OPINIÃO.

Sua opinião é muito importante para nós. Contamos com sua sugestão, crítica e elogio para fazermos uma revista cada vez melhor, mais interessante, completa... **revistadoavai@avai.com.br**

Este é o canal mais rápido para comunicação com toda a equipe da **Revista Oficial do Avaí F.C.**

VOCÊ NAS NOSSAS PÁGINAS

Para participar de alguma seção da revista, você deve enviar junto com seu material todos os dados para cadastro e contato futuro (documento de identificação, telefone e endereço), além de autorização por escrito de uso irrestrito dos itens sendo enviados. Materiais não identificados são descartados. A publicação ou não depende do interesse editorial sobre o conteúdo e da disponibilidade de espaço.



**LANCE DA HISTÓRICA PARTIDA**

Avaí x Blumenau, na Ressacada:
fim de jejum e mais um troféu
para a galeria

REPORTAGEM: **FELIPE MATOS, FELIPE F. B. SILVA E MARCELO H. CARDOSO** - WWW.MEMORIAAAVAIANA.COM.BR
FOTOS: **ACERVO SITE MEMÓRIA AVIANA**

UM CAMPEONATO DOS SONHOS

O ESTADUAL DE 1988

Fossati; Netinho, Maurício, Sérgio Márcio e J. J. Rodriguez; Belmonte, Flávio Roberto e Adílson Heleno; Adílson Gomes, Marcos Severo e Elísio. Quando esses 11 jogadores pisaram o gramado da Ressacada para enfrentar o Blumenau, em 17 de julho de 1988, carregavam consigo as esperanças de milhares de torcedores e uma grande responsabilidade: conquistar o primeiro título da história do estádio, devolvendo ao clube a hegemonia do futebol catarinense. Ao fim do jogo, a multidão que proporcionou o maior público da história da Ressacada soltou enfim o grito de campeão, encerrando um jejum de 13 anos sem ganhar o estadual.

O caminho foi árduo, como é costume nas conquistas avaianas. O time começou a ser montado em 1987, com a chegada de Adílson Heleno e Falcão, dois atletas fundamentais para a conquista. Adílson participou de todas as partidas

da vitoriosa campanha e tornou-se um dos maiores ídolos da história do clube. Em março do mesmo ano, chegou o goleiro uruguaio Jorge Fossati, que fez questão de permanecer no clube em 1988 para liderar o grupo ao título.

Em 1988, o treinador Rui Guimarães e o gerente de futebol Milioli Neto montaram um grupo forte, em um clube que passava por situação financeira delicada. Em vários momentos, durante o campeonato, o presidente Nilson Fidélis veio a público ameaçar a venda dos craques do time para saldar dívidas. Rui trouxe Adílson Gomes, do América (MG); Milioli atuou na chegada de Netinho, Maurício e Elísio, negociados com o Coritiba na venda do zagueiro Everaldo. Quando o campeonato começou, algumas contratações pontuais foram necessárias: os laterais Nena e J. J. Rodriguez chegaram em fevereiro. Mendonça integrou o grupo a partir de março.

Ironicamente, os responsáveis pela montagem do elenco não estavam à frente do Avaí no jogo decisivo contra o Blumenau. Em abril, Rui Guimarães pediu demissão e foi para o Atlético (GO). No mês seguinte, Milioli foi para o Criciúma e, pouco depois, contratou o ex-treinador avaiano. Para comandar a esquadra avaiana, foi contratado o experiente Sérgio Lopes, auxiliado pelo ex-zagueiro da seleção uruguaia Anchetá.

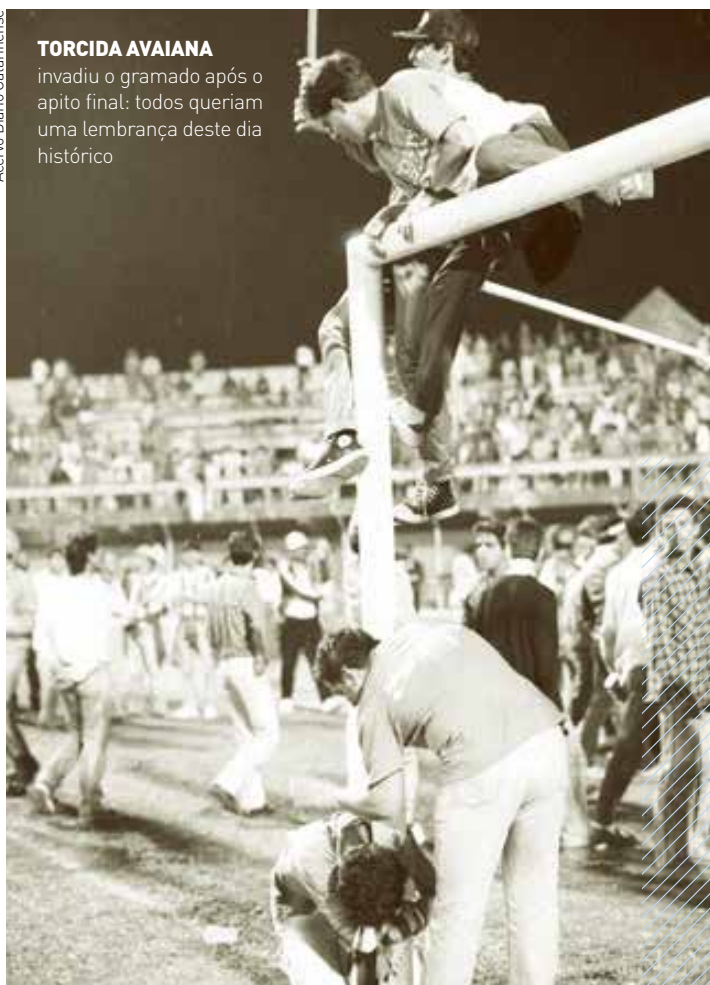
Com campanha regular nos dois turnos, o Avaí entrou no hexagonal decisivo pelo índice técnico. Marclio Dias e Criciúma, campeões das duas primeiras etapas, começavam a fase final com um ponto de vantagem. Curiosamente, o Leão enfrentou os dois logo de cara. Uma vitória suada em Itajaí por 2 a 1 e uma goleada histórica por 4 a 0 contra o Tigre na Ressacada colocaram o time na liderança da competição, da qual não saiu mais.

O Avaí foi campeão estadual com uma campanha de 34 jogos, 18 vitórias, nove empates e sete derrotas. O título veio na penúltima rodada do hexagonal. O Avaí venceu por 2 a 1, com gols de Marco Severo e Adilson Heleno – Joel marcou para o Blumenau. A pressão da torcida – pronta para invadir o gramado, arrancar camisas, calções, meias, chuteiras, um pedaço da rede, um punhado de grama, qualquer coisa que lembrasse um dos dias mais especiais da história da Ressacada – fez o árbitro encerrar a partida aos 48 minutos do 2º tempo. Quando os jogadores receberam o troféu, foram surpreendidos com seu peso, já que ele tinha um grande bloco de mármore na base. A solução foi dar a volta olímpica apenas com o boneco de bronze que ficava sob a base de mármore, pesada demais para os ombros cansados dos campeões de 1988.

Acervo Diário Catarinense

TORCIDA AVAIANA

invadiu o gramado após o apito final: todos queriam uma lembrança deste dia histórico



HELÊNICO

Avaí e Joinville enfrentaram-se na Ressacada, pela terceira rodada do hexagonal decisivo. O JEC, de Nardela, tinha maior domínio do jogo. A partida encaminhava-se para o fim, com um empate sendo considerado um bom resultado. Para piorar, o zagueiro Sérgio Márcio foi expulso aos 20 minutos do segundo tempo. Até que Adilson Heleno resolveu que a história seria outra. Aos 40 minutos, o JEC faz uma falta banal na intermediária, longe do gol. Mas, era falta para o Avaí, e Adilson Heleno foi bater. Num chute forte e com muito efeito, a bola estufou as redes, entrando pelo ângulo direito do goleiro Rodolfo. A torcida ainda comemorava quando, faltando um minuto para o fim da partida, Heleno roubou a bola de Nardela como quem rouba a coroa do rei deposto. Correu na diagonal, em direção à grande área e chutou forte, de canhota. A bola, caprichosa, ainda bateu no pos-

Renato de Souza/Revista Placar



te esquerdo de Rodolfo antes de entrar. Quando Dalmo Bozanno apitou o fim da partida, o presidente Nilson Fidélis, o Pico, entrou correndo no gramado e abraçou Adilson: “Obrigado, Adilson, por tudo o que hoje representas para o Avaí”. Adilson só tinha palavras para a torcida: “Sem essa torcida maravilhosa não teríamos conseguido chegar até a vitória. Ela nos apoiou o tempo todo e foi a grande responsável por esta festa”. O lateral-esquerdo do Joinville, Gilberto, resumiu: “onde há talento a gente precisa aplaudir”. Na saída do Estádio, a torcida só gritava um nome: Adilson Heleno. Eternizava-se uma lenda. ▶



▶ CAMPEÕES DE 1988

- ▶ **ADEMIR**
Ademir Oliveira da Silva ponta direita, ex-Ferroviário/SC
- ▶ **ALMIR**
Almir José Gil Volante, ex-Coritiba/PR
- ▶ **ADÍLSON GOMES**
Adílson Rodrigues Gomes ponta direita, ex-América/MG
- ▶ **ADÍLSON HELENO**
Adílson Heleno meia, ex-Vitória/BA
- ▶ **BELMONTE**
Edson Luiz Benites Belmonte volante, São Borja/RS
- ▶ **BETINHO**
Gilberto Mendonça Severo lateral esquerdo, ex-São Paulo/RS
- ▶ **BIGUAÇU**
Vandertei Stolk Francisco zagueiro, categoria de base
- ▶ **CELINHO**
Jucelio Antonio de Souza lateral esquerdo, categoria de base
- ▶ **ELÍSIO**
Elísio de Jesus Filho atacante, ex-Coritiba/PR
- ▶ **FALCÃO**
Paulo Roberto Machado Falcão ponta esquerda, ex-Juventude/RS
- ▶ **FLÁVIO ROBERTO**
Flávio Roberto Severo Albano meia, ex-Grêmio/RS
- ▶ **FOSSATI**
Jorge Daniel Fossati Lurachi goleiro, ex-Peñarol/Uruguai
- ▶ **GÍLSON**
Gílson Dias goleiro, categoria de base
- ▶ **J.J. RODRIGUEZ**
Juan Jacinto Rodriguez lateral esquerdo, ex-Nacional/Uruguai
- ▶ **IVAN FORMIGA**
Ivan Olivério Simões meia, ex-Cruzeiro/MG
- ▶ **MÁRCIO**
Márcio Cesar Custódio ponta direita, categoria de base
- ▶ **MARCOS SEVERO**
Marcos Luerdes Severo centroavante, ex-Aimore/RS
- ▶ **MAURÍCIO**
Maurício Ribeiro Álvares zagueiro, ex-Coritiba/PR
- ▶ **MENDONÇA**
Marcos Lopes Mendonça centroavante, ex-América/MG
- ▶ **NAUBI**
Naubi Costa da Silva lateral esquerdo, categoria de base
- ▶ **NELSINHO**
Nelson Francisco Arceno goleiro, ex-Peñarol/Uruguai
- ▶ **NENA**
Wilson de Araújo Moreira Júnior lateral direito, Pinheiros/PR
- ▶ **NETINHO**
Erwin Walter Aal Neto meia, ex-Coritiba/PR
- ▶ **PRÊ**
Santos Prettestato Fernandes goleiro, ex-Próspera/SC
- ▶ **ROGÉRIO**
Rogério Luis Pacheco volante
- ▶ **SÉRGIO MÁRCIO**
Sergio Marcio Inocencio zagueiro, ex-Araçatuba/SP
- ▶ **UMBERTO**
Umberto Carlos Soares lateral direito, categoria de base

Dados: Spyros Diamantaras.

Arquivo Diário Catarinense



MOMENTOS MARCANES da histórica final de 1988

Renato de Souza/Revista Placar



Arquivo O Estado



Arquivo Diário Catarinense





ESQUADRÃO AZURRA formado antes da partida. Ao fundo, o show do maior público de todos os tempos na Ressacada

O PÚBLICO DA FINAL


Oficialmente, 25.735 pagantes foi o público da partida decisiva contra o Blumenau, na Ressacada. Tais números são contestados por Ivanildo Bernardo da Silva, o Ceará, administrador da Ressacada na época. Segundo sua versão, ao se esgotarem os 25.735 ingressos, a Federação Catarinense de Futebol quis fechar os portões, e a torcida que ficou do lado de fora ameaçou invadir o estádio. Numa das entradas, Ceará colocou o tesoureiro do clube com uma sacola nas

mãos e organizou uma fila para a multidão entrar direto para a Costeirinha [antiga “geral” da Ressacada], jogando o valor referente ao ingresso dentro da sacola. Desta maneira, mais 6.491 torcedores pagantes entraram na Ressacada de forma não oficial, totalizando 32.226 pagantes, o maior público da história da Ressacada. ▶



O PRESIDENTE NILSON FIDÉLIS, o popular Pico, é saudado pela torcida que invadiu o gramado

ESTRELAS QUE SOBEM

Do panteão de ídolos daquela geração, dois já faleceram: o zagueiro paranaense Maurício Ribeiro Alves, contratado em janeiro de 1988 junto ao Coritiba (PR), nas negociações que resultaram na ida de Everaldo para o Coxa; e o meia-atacante Adílson Gomes, cujo passe foi comprado pelo Avaí por CZ\$ 650 mil, junto ao América (MG). Em 1996, aos 34 anos, Adílson ainda não havia anunciado a sua aposentadoria. Dono do passe, o jogador negociava com alguns clubes e aproveitou a folga para passear com a família em Guarapari (ES). Na manhã de 9 de abril, sofreu um aneurisma cerebral. Foi levado ao hospital, mas não resistiu. Seu corpo foi enterrado em Belo Horizonte, onde vivia com a família. Pelos seus feitos com a camisa alviceleste, Adílson e Maurício jamais serão esquecidos. 

Reprodução Memorial dos Atletas



O ZAGUEIRO MAURÍCIO, já falecido, comemora o título avaiano



Avaí SUSTENTÁVEL

A cada jogo na Série B, o Leão da Ilha terá uma missão especial que envolve a sustentabilidade. A cada gol marcado na competição, serão plantadas três árvores na cidade de Florianópolis.

A ação chama-se "Avaí Sustentável" e faz parte da programação dos 90 anos do clube que será divulgada de forma completa em breve. A campanha traz à tona o respeito aos princípios sócio-ambientais e a busca pelo equilíbrio sócio-ambiental, diretrizes que constam nos Valores e na Política de Qualidade do Avaí Futebol Clube.



PAIXÃO PRA TODA VIDA

NO RETORNO A FLORIANÓPOLIS, o time Campeão Brasileiro desfilou pelas ruas da Capital no caminhão do Corpo de Bombeiros

Marco Cesar/O Estado

AVAI CAMPEÃO BRASILEIRO DA SÉRIE C DE 1998

A ESTRELA MAIS BRILHANTE

REPORTAGEM: **FELIPE MATOS, FELIPE F. B. SILVA E MARCELO H. CARDOSO - WWW.MEMORIAAVAIANA.COM.BR**
FOTOS: **ACERVO SITE MEMÓRIA AVIANA**

O primeiro título nacional do Avai e primeiro de um time catarinense em uma das divisões do Campeonato Brasileiro foi obra da perseverança. A princípio, o clube sequer participaria da competição que mudou o rumo de sua história. Deficitária, a Série C do Campeonato Brasileiro tinha poucos jogos, era dispendiosa financeiramente e atraía poucos patrocinadores. O presidente Flávio Félix mantinha a sua postura de paralisar as atividades profissionais até o fim do ano e de liberar jogadores para diminuir as despesas. Uma das principais peças táticas do elenco, o volante Régis, já havia sido emprestado gratuitamente para o Sampaio Corrêa (MA).

A participação do Avai na competição estava condicionada à obtenção de uma receita fixa para cobrir os gastos mensais, inicialmente avaliados em cerca de R\$ 40 mil. Para evitar o fechamento do departamento de futebol profissional, a direção de marketing do clube trabalhou uma campanha junto aos torcedores e sócios. O aumento de associados, as contribuições espontâneas dos torcedores por meio do débito automático nas faturas de energia elétrica e uma ajuda financeira do principal patrocinador do clube, a Portobello, deram um novo alento aos cofres azuis.

No entanto, o clube só decidiu entrar na competição



após uma alteração no regulamento da Série C proposta numa reunião em Florianópolis e aplicada pelo então diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho. Mudou o sistema de disputa, com aumento no número de partidas na competição. Todo o esforço foi compensador. Da estreia contra a Chapecoense, num empate em Chapecó, até o título da competição, obtido na derrota contra o São Caetano, inúmeros foram os momentos inesquecíveis numa maratona de jogos que fez o Leão da Ilha cruzar o país contra times de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Sergipe.

Ao todo foram 66 times divididos em onze grupos com seis equipes cada. O Avaí foi derrubando “favoritos”, como Santo André e o São Caetano, este último um “clube-empresa” considerado modelo e que estava invicto há 28 jogos até enfrentar o Leão. Alguns jogos continuam vivos na memória de quem os presenciou, como a decisão da quarta fase contra o Brasil de Pelotas (RS), na Ressacada, uma das mais emocionantes partidas da história do clube, decidida nos pênaltis e com atuação de gala de César Silva.

Mais de mil torcedores recepcionaram a delegação campeã no Aeroporto Hercílio Luz. Quando o avião taxiou na pista com a camisa do Avaí pendurada na janela do piloto, a torcida soltou o grito de “É campeão”, seguido de “Arerê, o Figueira vai morrer na Série C”. A Avenida Jorge Lacerda, na Costeira do Pirajubaé, amanheceu enfeitada, aguardando a carreata que foi do aeroporto até a Av. Beira-mar, onde as torcidas organizadas Leões da Ilha, Mancha Azul, Moca Azul e AvaíNet aguardavam concentradas no Koxixo's. Com os jogadores em cima de um carro do Corpo dos Bombeiros, as pessoas acenavam nas calçadas e nas janelas das residências. Eram homens, mulheres, jovens, idosos, crianças. Quem não tinha automóvel, acompanhou a carreata de moto, de bicicleta ou mesmo a pé, como fez um torcedor que seguiu o carro dos jogadores – durante todo o trajeto. Há quinze anos, a cidade vestiu azul e parou para ver o campeão brasileiro passar.

Diário do ABC



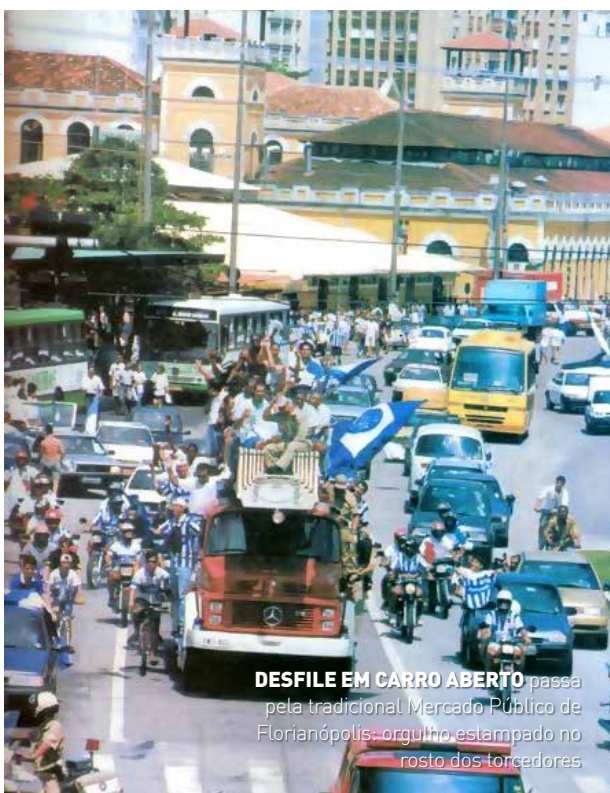
O GOLEIRO CÉSAR SILVA na partida contra o São Caetano no ABC Paulista: derrota na partida, mas título garantido

Roberto Scolta



NO EMOCIONANTE CONFRONTO com o Brasil de Pelotas, pela quarta fase, César Silva, mais uma vez, decidiu para o Leão: o pênalti avaiano

Marco Cesar/O Estádio



DESFILE EM CARRO ABERTO passa pela tradicional Mercado Público de Florianópolis: orgulho estampado no rosto dos torcedores



Diário do ABC

O AVAIANO Altair em lance da final contra o São Caetano

▶ A CAMPANHA DO TÍTULO

1ª FASE

▶ Chapecoense	2 X 2	Avai
▶ Avai	3 X 1	15 de Novembro
▶ Pelotas	2 X 1	Avai
▶ Brasil	2 X 0	Avai
▶ Avai	3 X 2	Tubarão
▶ Tubarão	2 X 1	Avai
▶ Avai	4 X 1	Pelotas
▶ 15 de Novembro	0 X 1	Avai
▶ Avai	1 X 0	Brasil
▶ Avai	6 X 0	Chapecoense

2ª FASE

▶ Caxias	3 X 2	Avai
▶ Avai	2 X 0	Caxias

3ª FASE

▶ Avai	4 X 0	Santo André
▶ Santo André	1 X 1	Avai

4ª FASE

▶ Brasil	2 X 2	Avai
▶ Avai	2 (4) X 2 (2)	Brasil

FASE FINAL

▶ Avai	2 X 1	São Caetano
▶ Anapolina	3 X 3	Avai
▶ Avai	1 X 1	Itabaiana
▶ Itabaiana	1 X 2	Avai
▶ Avai	0 X 0	Anapolina
▶ São Caetano	1 X 0	Avai

“Que saudade desse tempo! Tínhamos uma grande equipe, formada por grandes homens. O resultado só poderia ser o que foi, um dos melhores momentos da minha carreira. Guardo lembranças de um grupo diferenciado, com bom comandante e jogadores que faziam suas sacanagens, mas na hora de resolver fazíamos uma reunião no hotel e todos iam para o pau. Isso fazia a diferença, o comprometimento de todos com o Avai e sua torcida. Meu maior troféu é o carinho da torcida comigo. Fiz e faria tudo de novo, se preciso fosse”.

CÉSAR SILVA, goleiro

“Aquele time era bom, só jogador fera. Nós éramos todos iguais, foi o melhor momento da minha carreira, um título daquele jeito, 60 clubes e você ser o primeiro...”

ROGÉRIO PRATEAT, zagueiro

“Gosto de me lembrar da torcida cantando o hino do clube. Nosso grupo era muito limitado, mas havia muita responsabilidade. Éramos realmente uma família. Tínhamos muitos problemas de relacionamento, mas qual família não tem? Só que quando havia uma camiseta azul e branca dentro do campo em dificuldades, nos dávamos a vida pelo companheiro”.

JEFFERSON DOUGLAS, meia



AIKA



Fanatic

Sinta a Emoção



RECENTEMENTE, Régis esteve na Ressacada e foi ovacionado pela torcida

REPORTAGEM: **FELIPE COELHO**
FOTOS: **ALCEU ATHERINO E ARQUIVO PESSOAL**

A VOLTA POR CIMA DE **RÉGIS**

SINÔNIMO DA RAÇA AVAIANA, EX-VOLANTE MARCOU ÉPOCA NO CLUBE

Superação. Esta é a palavra que dá o tom à história de um dos maiores volantes que já vestiram a camisa do Avaí. Reginaldo José Pacheco, o Régis, levou uma vida tão singular quanto a sua carreira; uma montanha-russa cheia de altos e baixos, marcada pelo sucesso, por episódios de depressão e por um encontro com a religião que mudou completamente a sua trajetória.

O futebol sempre esteve no sangue de Régis. Seu pai, Reinaldo Pacheco, teve uma carreira ascendente no Parque São Jorge, time do Paraná, e chegou planejar uma transferência para o Corinthians. Infelizmente, ela foi interrompida por uma tragédia. Quando Régis tinha 10 anos, Reinaldo faleceu por conta de uma cirrose hepática.

A carreira do pai e a despedida precoce serviram como um incentivo para Régis entrar de vez no mundo da bola. Com 12 anos, o garoto começou a ensaiar os primeiros passos no Clube Pinheiros. O que iniciou como um passatempo despretensioso logo revelou o seu verdadeiro dom. Em 1989, o Clube Pinheiros uniu-se ao Colorado Esporte Clube, dando origem ao atual Paraná Clube, e Régis pôde fazer sua estreia como titular.

As belas jogadas, que já demonstravam todo o potencial do jovem, levaram-no a percorrer inúmeras equipes do futebol paranaense e a fazer uma mudança para Santa Catarina, assumindo

a posição de volante no Caçador. Um grupo formado por Lauro Búrigo, João Carlos Dias e Pantera, impressionado com o talento de Régis, indicou o jovem para o Avaí. A vontade era tanta de incentivar Régis que Pantera fez um cheque do próprio bolso, a ser coberto pelo time, para assegurar que o rapaz vestisse a camisa do Leão: “eu iria jogar no Avaí, e só posteriormente eles iriam quitar a dívida. O Presidente do Caçador disse que eu só sairia mediante o pagamento, pois poderia voltar machucado. Foi aí que o Pantera fez um cheque para assegurar a transação”, relembra.


Foram seis anos jogando pelo Leão, tempo suficiente para o atleta deixar a sua marca na história do time. Quando o ex-volante vestiu pela primeira vez a camisa do Avaí, o Clube Azurra encontrava-se na segunda divisão do Campeonato Catarinense. Quando ele saiu, o Avaí estava na Série B do Campeonato Brasileiro.

Régis adotou de tal forma o Leão como seu time do coração que chegou a morar no alojamento da Ressacada. A convivência diária com os funcionários e com a torcida gerou uma enorme identificação com o jogador, que era reconhecido por todos como um dos mais carismáticos. “Os seis anos que eu morei na Ilha foram os melhores da minha vida. Na época em que eu vivia no alojamento, diziam que eu parecia mais um torcedor. Era um tempo em que eu tinha muito contato com a torcida, toda hora vinha alguém me pedir uma camisa, um souvenir. Tinha uma figura em especial que sempre me esperava para pedir qualquer coisa. Como eu não podia dar camisa toda hora, e ele sempre queria uma, eu acabava tirando e dando a minha meia mesmo. Até que um dia ele veio reclamar: “Ô, Régis, eu não aguento mais ganhar meia! Acabei dando um calção”, conta o ex-volante, entre risadas.

Os anos de glória no Avaí chegaram ao fim no início de 2000. Nessa época, Régis entrou em um período de depressão, que acabou se transformando em uma séria crise de alcoolismo, época que ficou marcada na memória do jogador: “Quando eu saí do Avaí, acabei indo jogar em times como o Marçílio e o Tijucas, mas o abuso da bebida e a depressão estavam acabando comigo. Comecei a perceber que estava repetindo a história do meu pai”.

Deprimido, Régis acabou se separando e voltou para Curitiba, uma decisão que mudou a sua vida, como ele conta: “Estava bebendo um dia pela manhã, quando uma pastora me reconheceu e me abordou na rua. Ela ficou chocada com o meu estado e me convidou para ir para um centro de recuperação para dependentes químicos. Entrei para ficar dois dias, e acabei ficando seis meses”.

Hoje em dia, completamente recuperado, Régis usa o seu exemplo de vida para ajudar os outros “Aceitei Jesus e atualmente trabalho como voluntário na chácara onde me recuperei. Sobrevivemos só de doação, não ganhamos um centavo do Governo. Fazemos um trabalho muito bonito lá”, conta.

Levando uma vida tranquila como motorista de ônibus, Régis ainda continua ligado à sua outra religião: o futebol. Toda semana, o ex-jogador bate a sua bolinha. Às quintas, joga no centro de recuperação, além de também marcar presença nos jogos do time do Sindicato dos Motoristas. 

Fotos: Reprodução Diário Catarinense



RÉGIS é derrubado por Perivaldo, do Figueirense: volante lembra com carinho de sua passagem pelo Leão



RÉGIS beija o troféu de Campeão Brasileiro da série C: maior conquista pelo Avaí F.C.



REPORTAGEM: FELIPE COELHO
FOTOS: ALCEU ATHERINO E ARQUIVO PESSOAL

O SANGUE AZUL DE VENEZA



ÍDOLO DA DÉCADA DE 70, VENEZA ENTROU PARA A HISTÓRIA COMO **UM DOS MAIORES ZAGUEIROS AVAIANOS DE TODOS OS TEMPOS**

Quando Fábio Fidélis começou a fazer as suas primeiras jogadas no Avaí, em 2003, ficou evidente o seu talento. Quem acompanha o Leão há décadas pode ter tido uma sensação de déjà vu ao ver o jovem em campo. A desenvoltura e os lances na zaga lembravam a de um ex-jogador, reconhecido como um dos maiores zagueiros que vestiram a camisa do clube azurra. A semelhança tem uma explicação: Fidélis é filho de Antônio Fidélis, o famoso Veneza.

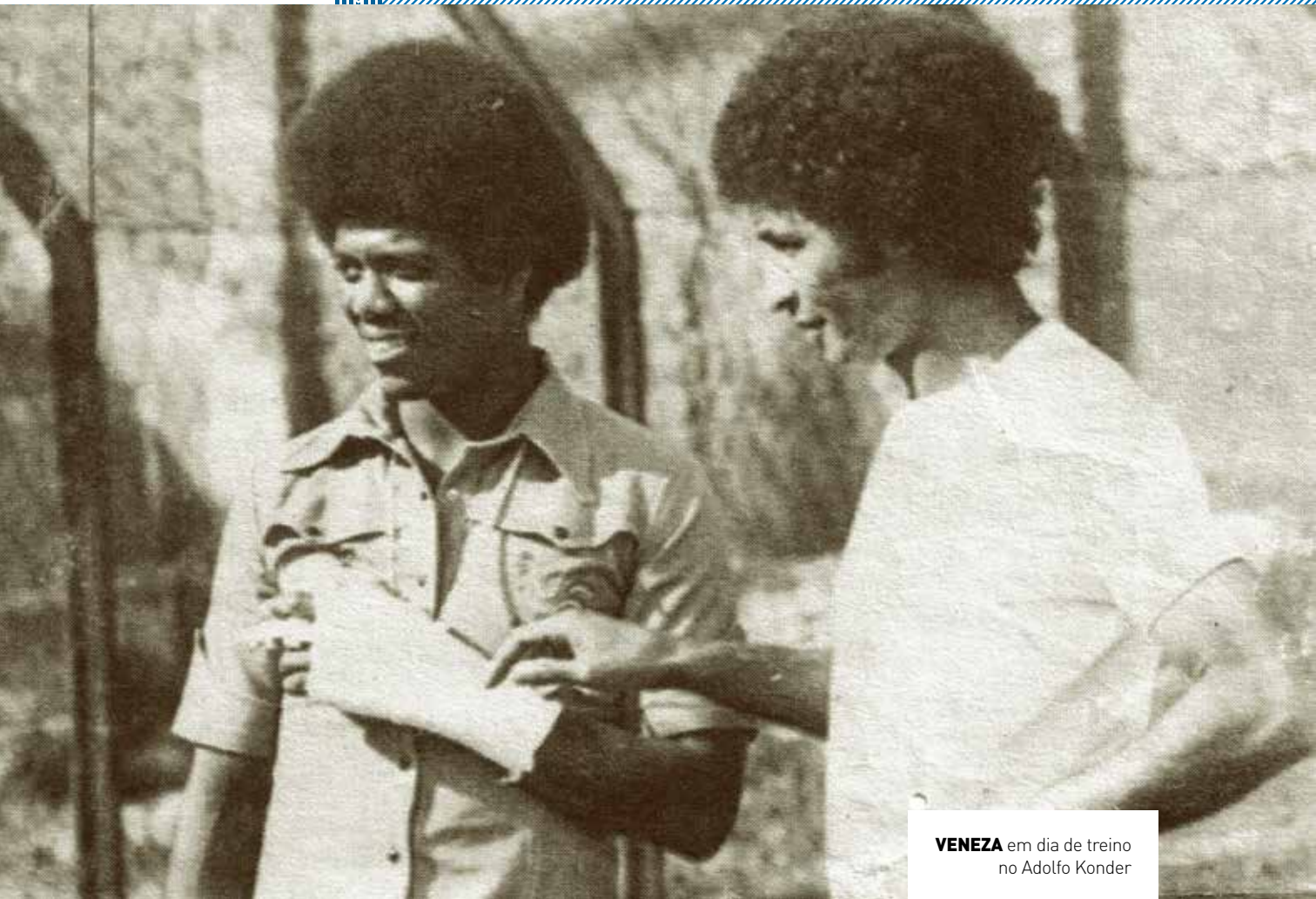
Ídolo da década de 70, Veneza fez uma bela trajetória no Avaí e foi eleito em 2008 por uma comissão de jornalistas, ex-atletas e torcedores como um dos melhores zagueiros que já passaram pela história do time. Título mais que merecido, afinal muitas das jogadas sensacionais dessa lenda ainda estão vivas na memória dos avaianos mais apaixonados.

Veneza entrou no mundo da bola em 1969, na divisão de base do extinto Comerciarío (atual Criciúma), para logo depois integrar a equipe do América, de Joinville. A mudança foi significati-



AVAI ENFRENTA A EQUIPE CARLOS RENAUX,

de Brusque, em 1974: Veneza era o dono da área



VENEZA em dia de treino no Adolfo Konder

va na vida do ex-zagueiro: em 1971, ergueu a taça do Campeonato Estadual vestindo o uniforme do time. A estadia em Joinville durou até 1973, época em que foi emprestado ao Avaí.


“Eu vim emprestado para o Avaí, jogando como meio-campo para o Campeonato Brasileiro. Infelizmente, não fomos muito bem e eu seria devolvido, até que surgiu a oportunidade de disputar um quadrangular entre Avaí, Figueirense, Atlético Paranaense e Pinheiros (atual Paraná Esporte Clube). Foi a minha primeira vez na zaga. Ao final das disputas, conseguimos ganhar o Campeonato e assim acabei ficando”, relembra Veneza.

O desempenho do zagueiro chamou a atenção de todos, e logo veio a proposta da compra do passe pelo Leão, em 1974. Era a oportunidade para Veneza explorar o seu talento na nova posição e mostrar que tinha garra para ser titular. No ano seguinte, a confirmação: o Avaí ganhava o Campeonato Estadual contra o Figueirense. Mas uma vez, Veneza contribuía para uma vitória histórica do Leão.

A trajetória no Avaí durou até 1977. “Em 1978, fui jogar no Criciúma e, no ano seguinte, joguei pelo Quinze de Piracicaba, pelo qual disputei o Paulistão. A vida em São Paulo era muito diferente, e acabou que minha família não se adaptou. Pedi para voltar e consegui ser emprestado para o Carlos Renaux, no início dos anos 80. Em 1982,

consegui ficar em Santa Catarina de vez, já que havia sido trocado pelo Brandão, que estreava no Quinze”, conta.

Os anos passaram, e Veneza lentamente abandonou os gramados como jogador profissional. Começou uma nova jornada como funcionário da prefeitura e da Casan, funções das quais está aposentado há três anos. Mas uma paixão como a do futebol nunca é esquecida. Veneza ainda bate religiosamente a sua bolinha e mostra um desempenho invejável para a idade. “Foram 12 anos jogando; o futebol está no sangue. Ainda jogo com o pessoal das antigas, organizamos a Terça Nobre, em que toda semana disputamos uma partidinha e depois fazemos um churrasco para papear”, diz.

O futebol e a paixão pelo Avaí fazem parte da família do jogador, tanto que dois dos seus filhos seguiram em carreiras semelhantes: Leonardo faz estágio como preparador físico no Leão, e Fábio repetiu a trajetória do pai como zagueiro, apesar de Veneza preferir não fazer comparações: “Eu fiquei muito feliz, muito agradecido de meus filhos seguirem nessa carreira. No caso do Fábio, sempre acompanhei e procurei ajudar, mas prefiro não fazer comparações. O futebol mudou muito da minha época para cá”. Realmente, o sangue azul bate no coração dos Fidélis. 

Projeto ★ ★ ★ ★ ★ Homenagens

para lembrar e presentear

O Projeto Homenagens visa uma maior integração com o torcedor.

Agora você pode personalizar o nome em suas camisas!

Uma excelente opção de presente para todas as datas: dia do amigo, dia dos pais, aniversário, entre outros.

Acesse www.avaistore.net, escolha a sua camisa, personalize-a e mande entregar diretamente no endereço do presenteado.



Homenagem à cidade de Santa Catarina:

São mais de 100 camisas à disposição de moradores e simpatizantes. Todas podem ser adquiridas pela loja online. Acesse e descubra todas as cidades já homenageadas.

Homenagem aos Campeões:

Dia 1º de setembro, o Avaí comemora 90 anos de muita história. E ao longo dos jogos, irá homenagear todos os seus jogadores campeões. Todas estas camisas estarão à disposição para serem adquiridas.

Aqui o nome que vai é do jogador, que é uma forma exclusiva de parentes, amigos e simpatizantes obterem uma lembrança de uma época marcante em suas vidas.



AVAÍ STORE
A LOJA OFICIAL DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE

10% de desconto na loja online

15% de desconto para sócios na loja física da Ressacada

Fique atento nas promoções que acontecem na loja e na página da internet



LUANA RODRIGUES



Luana Rodrigues

A estudante Luana Rodrigues, de 21 anos, é a Leoa Avaiana desta edição. Natural de Palhoça, na Grande Florianópolis, Lu, como é conhecida pelos mais íntimos, prestigia os jogos do Leão na Ressacada e destaca que o seu amor pelo clube é incondicional: “Sempre estarei ao lado do Avaí, seja na chuva, no frio ou no calor. Torço de verdade; e, ao lado dessa grande massa, irei sempre cantar com fervor esse hino maravilhoso, tanto nos momentos bons como nos ruins. O Avaí F.C. é **Paixão pra toda vida**”. Acompanhe, a seguir, o ensaio exclusivo produzido pelo fotógrafo Geremia. 🏆







TROCA DE PASSES

- ▶ **NOME:** Luana Maria Rodrigues
- ▶ **APELIDO:** Lu
- ▶ **DATA DE NASCIMENTO:** 13/05/1992
- ▶ **NATALIDADE:** Palhoça
- ▶ **PROFISSÃO:** Estudante
- ▶ **SIGNO:** Touro
- ▶ **ALTURA:** 1,60
- ▶ **PESO:** 54 kg
- ▶ **CINTURA:** 66 cm
- ▶ **MÚSICA:** Just the way you are – Bruno Mars
- ▶ **COMIDA PREFERIDA:** Arroz com feijão
- ▶ **JOGADOR PREFERIDO:** Marquinhos Santos

EQUIPE TÉCNICA

- ▶ **FOTOS:** Geremia-Photography & Diretor de Cena (twitter.com/fotogeremia)
- ▶ **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:** Cris-thianno Marchiori
- ▶ **MAKE UP:** Alex Noronha & Robson Leno (alexerob.blogspot.com)





www.**avai**store.net

Faça suas compras online e receba em casa.

A loja virtual do Avaí Futebol Clube!



AVAÍ STORE
A LOJA OFICIAL DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE



1



2



3



4



5



6



7



10



8



9

QUEM?

1) Matheus Moser Graf; 2) Arthur Bueno Mohr de Carvalho; 3) Beatriz Kinchescki; 4) Bernardo Moisés F. Rodrigues; 5) Diego Jabonski Correa; 6) Herik Zimmerman; 7) João Pedro da Rosa; 8) Max Jerry Bulow, com seu padrinho Valdemar Oliveira; 9) Pedro Jeremi, 6 meses, e seu padrinho, Saulo Rodrigues; 10) Pedro Steinwandter Lohn



Fotos: Divulgação/Avai F.C.



QUEM?

1) Aline Braunsperger Moré, na Torre Eiffel, em Paris; **2)** Alex Cavalcante, na Bombonera, em Buenos Aires; **3)** Marilene Jeremias, Guacira Bessa Maes e Juçara Jeremias, em Bruxelas; **4)** Caroline Ruschel, com seu marido, Marcel Hubert, em Key West, Estados Unidos; **5)** Enio Cesar da Silveira Junior, na Ilha de Miyajima, no Japão; **6)** Julia Borges Lins, no estádio Camp Nou, em Barcelona; **7)** Kátia Lisiane Rodrigues, no Toyota Stadium, Japão; **8)** Mayara de Abreu Stuepp, no zoológico de Lujan, em Buenos Aires; **9)** Gilson Garcia (E) e Marcos Aurélio Gungel, na Ilha de São Nicolau, em Cabo Verde; **10)** Ana Cristina, na Muralha da China



CLUBE FORMADOR RECONHECIDO PELA CBF





O Avaí Futebol Clube é mais um clube catarinense que possui o certificado da Confederação Brasileira de Futebol de Entidade de Prática Desportiva e Formadora de Atletas. A entrega oficial do certificado ocorreu no dia 11 de junho, na sede da Federação Catarinense de Futebol, em Balneário Camboriú.

O Presidente da FCF, Delfim Pádua Peixoto Filho, recebeu o Presidente do Avaí Futebol Clube, João Nilson Zunino, e o Superintendente de Esportes, Ênio Gomes, em seu gabinete e fez a entrega oficial do certificado.

O Avaí Futebol Clube é o quarto clube do futebol catarinense a receber o certificado de Entidade de Prática Desportiva e Formadora de Atletas da Confederação Brasileira de Futebol. Figueirense, Criciúma e Imbituba já possuem o certificado.

BANDEIRA DO AVAÍ É HASTEADA NA SEDE DA FCF

Para marcar a entrega do certificado, aconteceu, no pátio da Federação Catarinense de Futebol, a cerimônia simbólica de hasteamento da bandeira do Avaí Futebol Clube, campeão catarinense de 2012.

A cerimônia de hasteamento da bandeira do atual campeão catarinense de futebol, o Criciúma Esporte Clube, será realizada em outra data a ser definida pela Diretoria da FCF.



NA FOTO MAIOR, hasteamento da bandeira avaiana na sede da Federação. **NESTA,** entrega do certificado de Clube formador

Fotos: Marcelo de Negrinhos/FCF



DO AVAÍ À SELEÇÃO

MÉDICO DO AVAÍ INTEGRA A SELEÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

O médico Luis Fernando Zukanovich Funchal, Coordenador de Saúde Desportiva do Avai Futebol Clube, foi convocado a integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Voleibol. A convocação foi oficializada no dia 14 de junho, através de ofício encaminhado pela Confederação Brasileira de Voleibol ao presidente do Clube, João Nilson Zunino.

Dr. Funchal participou dos jogos preparatórios da Seleção Adulta Masculina, que foram realizados na Eslovênia e Estônia, durante o período de 19 de junho a 04 de julho de 2013. Os Poderes Constituídos do Avai Futebol Clube, assim como todo o corpo funcional de colaboradores e atletas, parabenizam o médico avaiano por mais essa conquista.

Ao lado, o ofício assinado pelo Gerente de Seleções da CBV, Antonio Rizola Neto.



Rio de Janeiro, 14 de junho de 2013.

Ilmo. Sr.
Dr. João Nilson Zunino
Presidente do
Avai Futebol Clube

Prezado Senhor Presidente,

A Confederação Brasileira de Voleibol, pelo presente, cumprimenta o Avai Futebol Clube.

Comunicamos a V. Sª que o Dr. Luis Fernando Zukanovich Funchal está convidado por esta instituição para participar dos Jogos Preparatórios da Seleção Adulta Masculina, a serem realizados na Eslovênia e Estônia, na função de Médico.

Em vista do exposto, solicitamos a V. Sª, especial atenção, no sentido de conceder a autorização para que o médico em questão possa integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira, sem prejuízo de seus interesses profissionais junto ao AFC, durante o período de 19/06 a 04/07/2013, a fim de que o mesmo possa prestar sua valiosa colaboração junto à representação desportiva nacional.

Certos de contarmos com a sua indispensável compreensão e apoio, colocamo-nos a inteira disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

Antonio Rizola Neto
Gerente de Seleções

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL
Av. dos Americanos, 755 - B. 7 - Barra da Tijuca | Rio de Janeiro | RJ | CEP: 22640-100
Fone: (51) 2114-7200 / Fax: (51) 2114-7212
www.volei.org.br





www.facebook.com/avaifc

Avaí Futebol Clube - Página Oficial

✓ Curtir



www.twitter.com/avaifc

Avaí Futebol Clube
@avaifc



www.instagram.com/avaifc

avaifc

Avaí Futebol Clube Perfil oficial do Avaí Futebol Clube. A maior e mais apaixonada torcida de SC! <http://www.ava.com.br>

124 fotos

1,811 seguidores





DEZ POR CENTO JÁ FORAM, AGORA SÓ FALTAM 90

Escrevo no momento em que ainda fumegam os atri-
tos recém-concluídos da 4ª rodada do Brasileirão
Série B. Essa rodada, aliás, desmanchou a supremacia
absoluta do futebol catarinense no campeonato: as
quatro equipes do estado ocupavam os quatro primei-
ros lugares da tabela, precisamente na zona de acesso à
Série A de 2014. Quem estragou o arranjo foi o Avaí, na
derrota por 2 a 1 para o Palmeiras, em Itu: saímos nós,
entraram os paulistanos.


Quatro rodadas é um décimo do total de 38 parti-
das que cada time disputará. A equipe azurra, invicta
em casa com 100% de aproveitamento, jogou uma vez
na Ressacada, contra o Guaratinguetá, e três vezes fora,
onde, numa autêntica saga avaiiana, fez de tudo: tomou
o gol de empate do Oeste depois de passados os três mi-
nutos da prorrogação do 2º tempo, venceu o Icasa por
4 a 3 numa jornada épica, repleta de reviravoltas, e per-
deu um jogo em que poderia ter saído com um empate
e, um pouco mais de determinação e firmeza, com três
valiosos pontos no bolso.

De todo modo, o nosso não é um balanço desas-
toso, bem ao contrário. Especialmente se considerar-
mos que é fundamental fazermos todos os pontos que
disputarmos em casa. E, neste momento, teremos mais
jogos na Ressacada (18 partidas) do que fora (16).

De todo modo, também, 10% de campeonatos
como os nacionais, longos e competitivos, dizem muito
pouco, provavelmente quase nada, do que será o seu fi-

nal. Ninguém ignora que existem dois momentos críti-
cos na competição: a virada do primeiro para o segundo
turno, quando todas as posições costumam se alterar
drástica e dramaticamente, e, neste ano, bem como no
próximo, as paradas impostas pelas competições inter-
nacionais: Copa das Confederações e Copa do Mundo.
Depois do descanso forçado, que acaba servindo para
contratações e ajustes precisos, o desempenho relativo
das equipes modifica-se de forma substancial.

No caso azurra – o 3º melhor ataque da competi-
ção, a 2ª defesa mais vazada e saldo positivo de gols –,
parece claro que deve ser aprimorado o abastecimento
da artilharia e incentivado o chute a gol: sem medo de
errar, como mostrou Márcio Diogo em Itu, correndo
mais de 50 metros, passando por toda a defesa adver-
sária e fuzilando no contrapé do goleiro, e como mos-
traram Marquinhos e Cleber Santana em cobranças
primorosas de faltas defronte à área.

É preferível ganhar todas as partidas por 4 a 3 do
que tentar segurar resultado – coisa que o Avaí nunca
soube fazer – para não arriscar tomar um contra-ataque
e correr o risco gigantesco de tomar gol no meio de um
sufoco infernal. 



AMILCAR NEVES

Avaiano, integra a Academia Catarinense de
Letras e tem oito livros de ficção publicados

SIMPHONIA

WOA BEIRAMAR

SONATA PLACE
A BEIRA-MAR INTEGRADA À SUA VIDA.



www.woa.com.br

APARTAMENTOS DE FRENTE PARA O MAR,
COM 3 SUÍTES, NUM PROJETO INOVADOR,
QUE VALORIZA AO MÁXIMO A PAISAGEM.



1º Ofício de Registro de Imóveis de Florianópolis, Livro 2, sob nº 75.202-R1, datado de 20/05/2013.



VENDAS: AV. BEIRA-MAR NORTE, 3974 | (48) 3224-1001

SONATA
PLACE



OS RESULTADOS DE OURO DO PARADESPORTO INCENTIVAM A CAIXA A INVESTIR, CADA VEZ MAIS, EM ACESSIBILIDADE.

Em 2012, a CAIXA investiu 10,8 milhões de reais no paradesporto brasileiro. Os bons resultados logo apareceram, mas é preciso que essas conquistas não fiquem só no Esporte. Por isso, a CAIXA capacita funcionários para falarem a linguagem brasileira de sinais – Libras; disponibiliza um serviço exclusivo de atendimento às pessoas com deficiência auditiva; emite extratos em braile isentos de tarifa e entregues em domicílio; ampliou as letras dos cartões de crédito e débito; possui equipamentos adaptados em todas as agências e ainda vai fazer muito mais pela cidadania e inclusão social no nosso país.



- Alan Fonteles
Para-atleta CAIXA, medalhista
paraolímpico de ouro – Londres 2012.